

CENSO

CBVE

2016

Apresentação dos resultados



CBVE

Conselho Brasileiro de
Voluntariado Empresarial

Índice

1. Introdução	5
2. O que é o CBVE	6
3. Entidades participantes do Censo 2016	7
4. Segmentos	8
5. Estrutura de voluntariado	9
5.1 Área responsável pelo desenvolvimento das ações de voluntariado	9
5.2 Alinhamento das ações voluntárias aos objetivos estratégicos da empresa	10
5.3 Institucionalização das ações voluntárias	10
5.4 Média anual de voluntários atuantes	11
5.5 Média anual de horas de voluntariado	12
5.6 Número de pessoas beneficiadas nas ações voluntárias	12
6. Gestão de programas	13
6.1 Sistema de gerenciamento de voluntariado	13
6.2 Horário no qual as ações de voluntariado são realizadas	13
6.3 Comitês de Voluntariado	14
6.4 Indicadores estabelecidos	14
7. Capacitações	16
7.1 Capacitação de Voluntários	16
7.2 Capacitação das organizações beneficiadas	17
8. Parcerias	18
8.1 Desenvolvimento de ações de voluntariado em parceria com outras instituições	18
8.2 Desenvolvimento futuro de ações de voluntariado em parceria com outras instituições	19
9. Áreas e modalidades das ações de voluntariado	20
9.1 Quais áreas as ações voluntárias são incluídas	20
9.2 Modalidade em que se enquadra a ação de voluntariado	21
9.3 Ações registradas pelo Censo	22
10. Os ODS que estão sendo trabalhados	23
11. Conclusão	24
12. O CIEDS	26
13. Ficha Técnica desta Publicação	27

1. Introdução

Desde 2015, o Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE) tem elaborado o Censo das entidades associadas, cujo intuito é o de verificar o perfil da atuação voluntária do CBVE no ano decorrente, permitindo em certo grau a comparabilidade com período anterior.

Sendo assim, o objetivo deste relatório é apresentar os principais resultados extraídos do Censo CBVE 2016, traçando uma comparabilidade com o que foi levantado em 2015, o que nos permitirá perceber o avanço do voluntariado empresarial no panorama brasileiro.

Ainda considerando que melhorias futuras sempre são bem-vindas para edições futuras, esta ferramenta permite levantar importantes questões para a reflexão a respeito dos programas de voluntariado empresarial, executados pelas entidades associadas ao CBVE, especialmente no que tange aos mecanismos de gestão. Informações estas que podem nortear não só o plano de ação do Conselho para 2017, mas de todas as demais entidades interessadas em desenvolver a prática do voluntariado empresarial.

Destaca-se a quase totalidade das empresas associadas na participação desta ação, o que permite um perfil, retirado a partir deste Censo, de alto potencial de disseminação da cultura de voluntariado pelo CBVE, tendo em vista a capilaridade das ações voluntárias em todas as regiões e em grande parte dos Estados do Brasil. Igual ao que foi destacado em 2015, a formulação de diagnósticos como este podem ser considerados um importante termômetro para verificar como a prática do voluntariado empresarial vem sendo fortalecida e o quanto mecanismos de gestão e fomento precisam ser desenvolvidos para apoiar processos de melhoria e implementação de novos programas pelo país.

Evidencia-se o quanto o CBVE, por todo o conjunto de ações e informações que aporta, possui um papel relevante para o fomento e a consolidação do voluntariado empresarial, permitindo servir de exemplo à construção estruturada do voluntariado em demais países, na medida em que contribui para a gestão e produção de conhecimento. Tendo em vista que o seu quadro de associados abrange um número relevante de entidades complexas e de grande porte, com vasta experiência sobre o assunto, além da sua abrangência geográfica, o CBVE, contribui de forma efetiva para a disseminação de boas práticas, diretrizes e tendências sobre o voluntariado empresarial.

A seguir apresentamos os dados mais significativos extraídos da pesquisa aplicada sobre as entidades participantes do CBVE em 2016.

2. O que é o CBVE

Fundado em 2008 o CONSELHO BRASILEIRO DE VOLUNTARIADO EMPRESARIAL – CBVE é uma rede que reúne empresas, confederações, institutos e fundações empresariais. É independente, apartidário que, respeitando a diversidade, **dirige suas atividades para a promoção e o desenvolvimento do voluntariado empresarial.**

O CBVE tem por propósito ser uma rede de promoção e desenvolvimento do voluntariado empresarial, tanto dentro quanto fora do país, proporcionando um espaço de construção coletiva e diálogo para os seus associados. A promoção e o desenvolvimento do voluntariado empresarial se concretizam em quatro objetivos:

- a) Produzir e disseminar conhecimentos relacionados à temática;
- b) Promover o intercâmbio de experiências e práticas entre os associados, incluindo aspectos gerenciais;
- c) Fomentar a adoção de práticas de voluntariado no meio empresarial;
- d) Atuar numa perspectiva de advocacy para a causa.

Conheça mais acessando: www.cbve.org.br

E nos acompanhe também pela: <http://www.facebook.com/CBVE-Conselho-Brasileiro-de-Voluntariado-Empresarial-237598189633521>

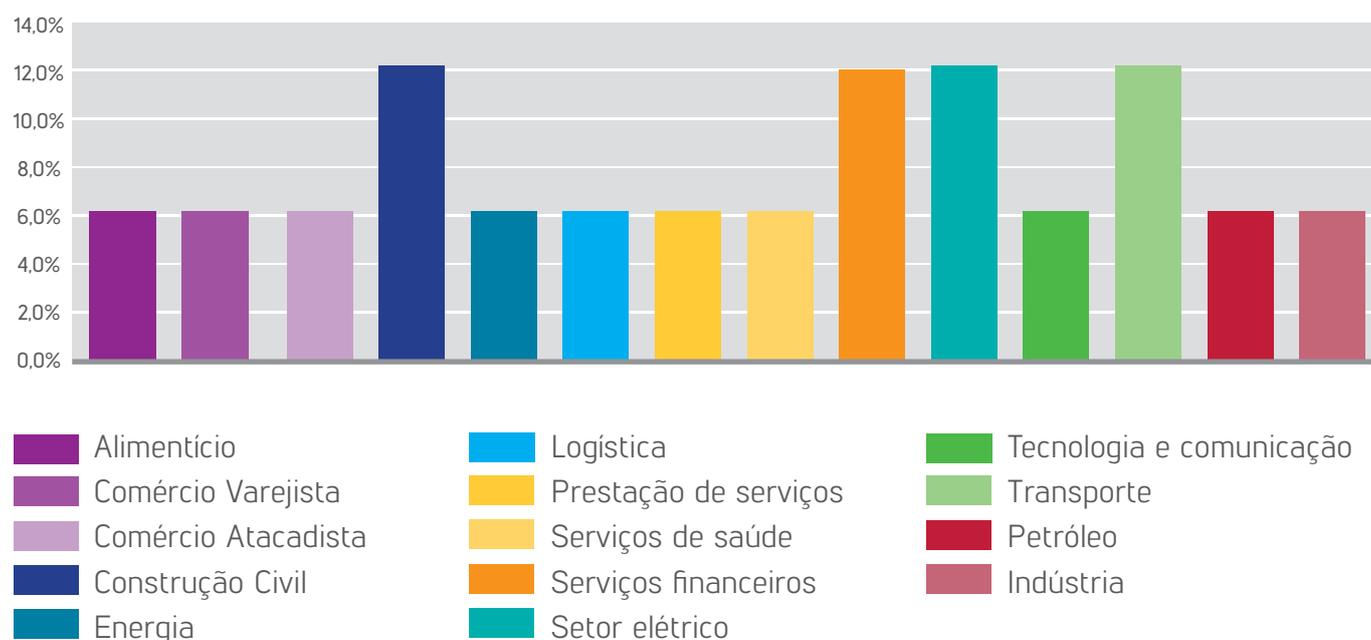
3. Entidades participantes do Censo 2016

- 1. Amil Assistência Médica Internacional
- 2. Banco Bradesco
- 3. Cemig – Companhia Energética de Minas Gerais
- 4. CNI – Sistema Indústria
- 5. Fundação Itaú Social
- 6. Fundação Nestlé Brasil
- 7. Fundação Telefônica Vivo
- 8. Instituto C&A
- 9. Instituto Camargo Corrêa
- 10. Instituto Nissan
- 11. Instituto Unibanco
- 12. Itaipu Binacional
- 13. Ponto Social
- 14. PwC
- 15. Sotreq
- 16. Wilson Sons

4. Segmentos

É extremamente variado o segmento de atuação das atuais entidades que fazem parte do CBVE, apontando o seu caráter de diversificação e que torna esta rede ainda mais rica. Em 2015 haviam sido identificados 9 segmentos e em 2016 somam-se 14.

Dentro do escopo das instituições que fazem parte do Conselho, o setor de construção civil, serviços financeiros, setor elétrico e transporte, são os de maior representatividade.

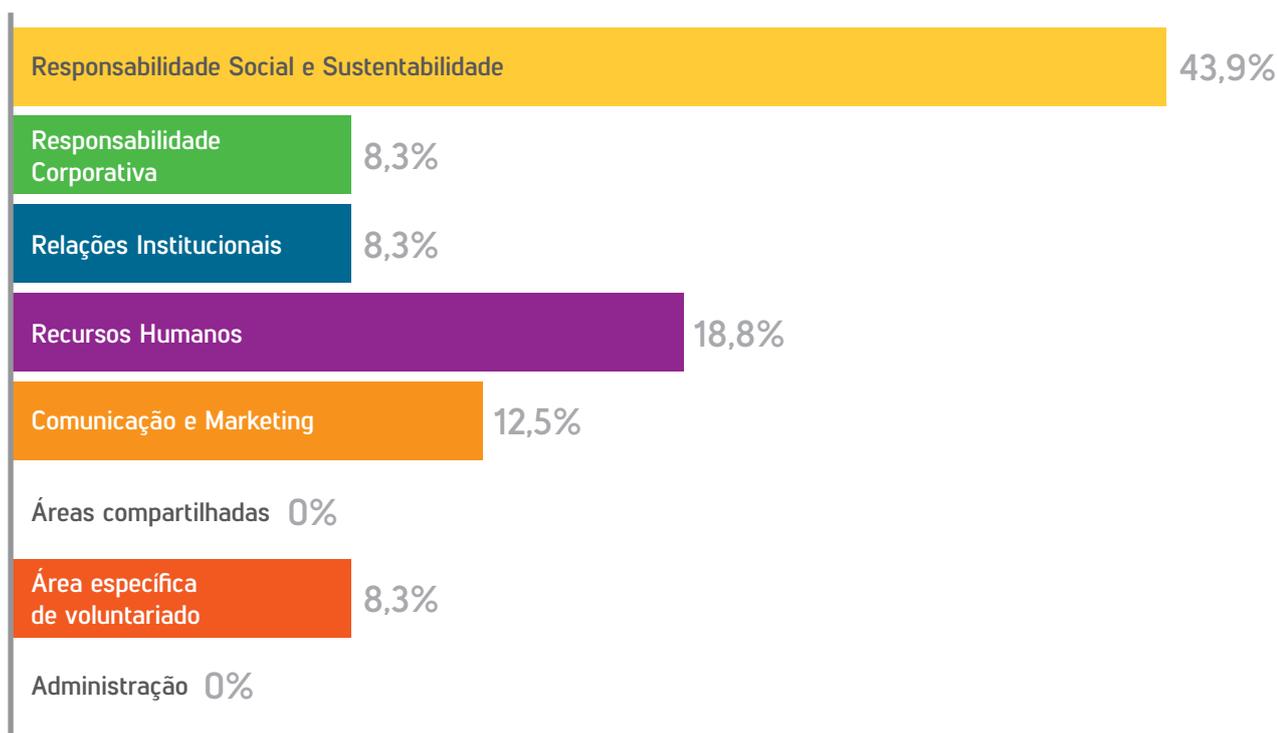


5. Estrutura de voluntariado

5.1 Área responsável pelo desenvolvimento das ações de voluntariado

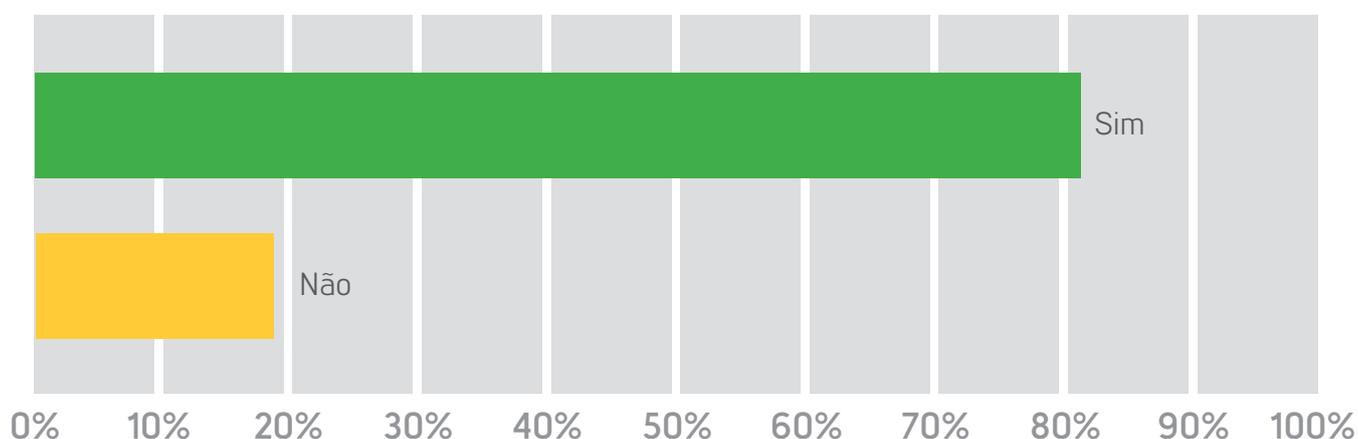
A área de responsabilidade social e sustentabilidade se mantém, como em 2015, sendo a área onde, geralmente, está concentrada a equipe responsável pelas ações de voluntariado (43,90%), porém este quadro diminuiu: em 2015 a totalidade de 80% das ações voluntárias estavam dentro deste setor. Desaparece a área de administração como espaço onde se desenvolvem as ações das equipes responsáveis por voluntariado e surgem as áreas de responsabilidade corporativa, relações institucionais e principalmente, a área específica de voluntariado.

Este é um indicador interessante, na medida em que demonstra que as ações de voluntariado empresarial estejam mais alinhadas com as ações de responsabilidade social e sustentabilidade, mas também traz o forte diálogo de que deve haver com as demais áreas das empresas, com destaque a recursos humanos e comunicação e marketing: espaços estes que podem trazer impactos e resultados positivos para o sucesso dos programas de voluntariado, tendo em vista que são áreas que possuem interfaces importantes para promover a prática do voluntariado dentro e fora da empresa.



5.2 Alinhamento das ações voluntárias aos objetivos estratégicos da empresa

Perguntados sobre esta possibilidade constatou-se que 81,25% dos respondentes indicam que sim, as ações voluntárias desenvolvidas estão alinhadas aos objetivos estratégicos das empresas, o que acompanha tendências também do setor de Responsabilidade Social, indicado em outros estudos como pelo BISC 2016¹, o Benchmarking do Investimento Social Corporativo.

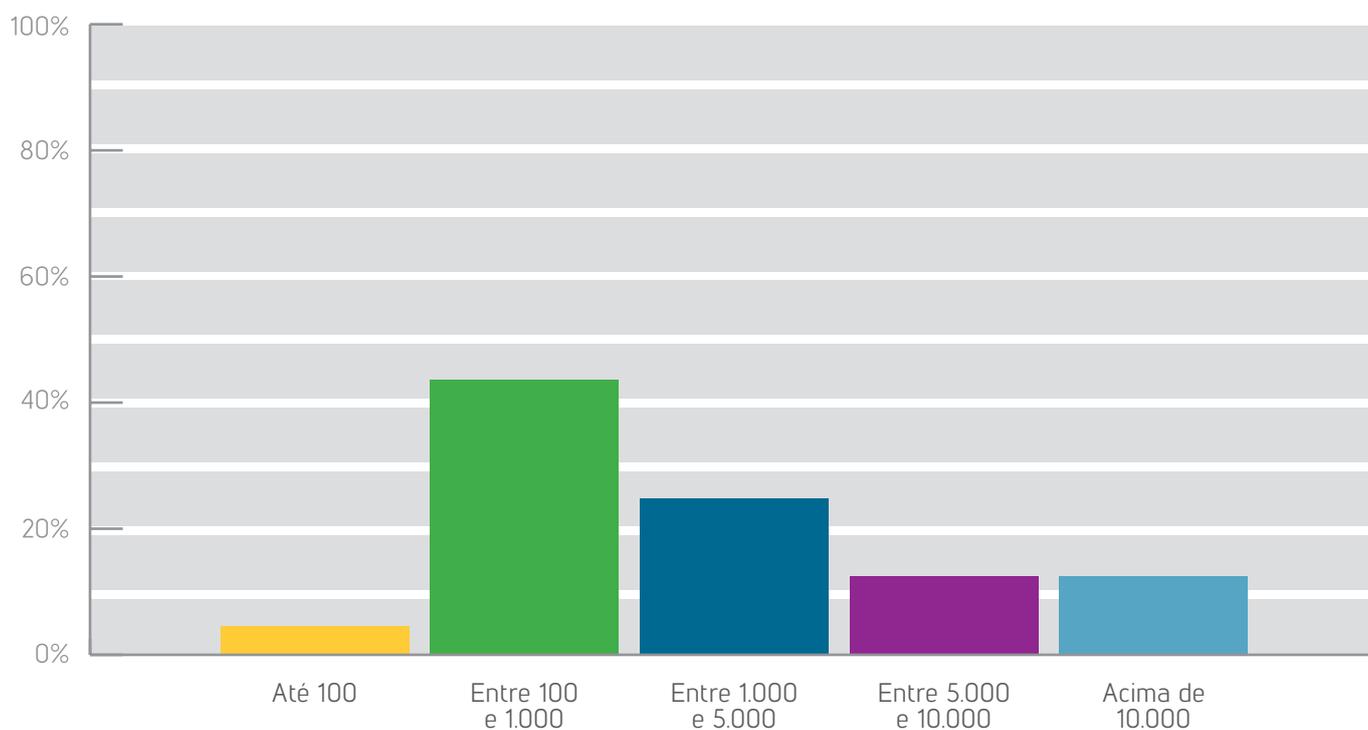


5.3 Institucionalização das ações voluntárias

Segue o cenário de 2015 onde todas as instituições do CBVE que responderam ao Censo afirmaram possuir um programa institucionalizado de voluntariado. No entanto, a grande diversidade no perfil dos programas de voluntariado segue sendo a marca desta rede.

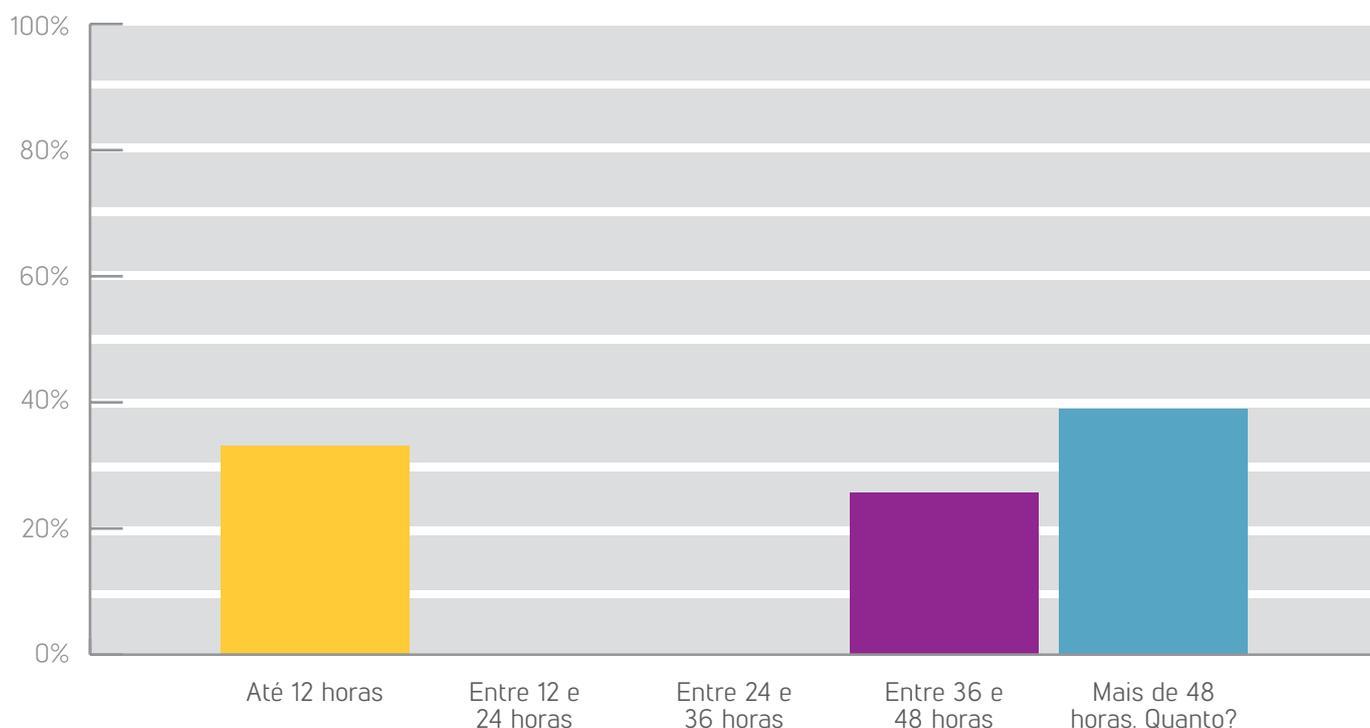
¹ Disponível em http://comunitas.org/wp-content/uploads/2017/01/relatorio_bisc_2016_internet1.pdf

5.4 Média anual de voluntários atuantes



Em comparação ao cenário de 2015, o destaque está para o aumento significativo na média anual entre 100 e 1000 voluntários atuantes, passando de 28,75% (2015) para 43,75% e na diminuição na média anual de até 100 voluntários atuantes: em 2015 eram 21,43% e agora não passam de 6,25%.

5.5 Média anual de horas de voluntariado



Destaque para os 40% de respondentes que afirmaram haver a dedicação de mais de 48 horas, como média anual de horas de voluntariado desenvolvidas.

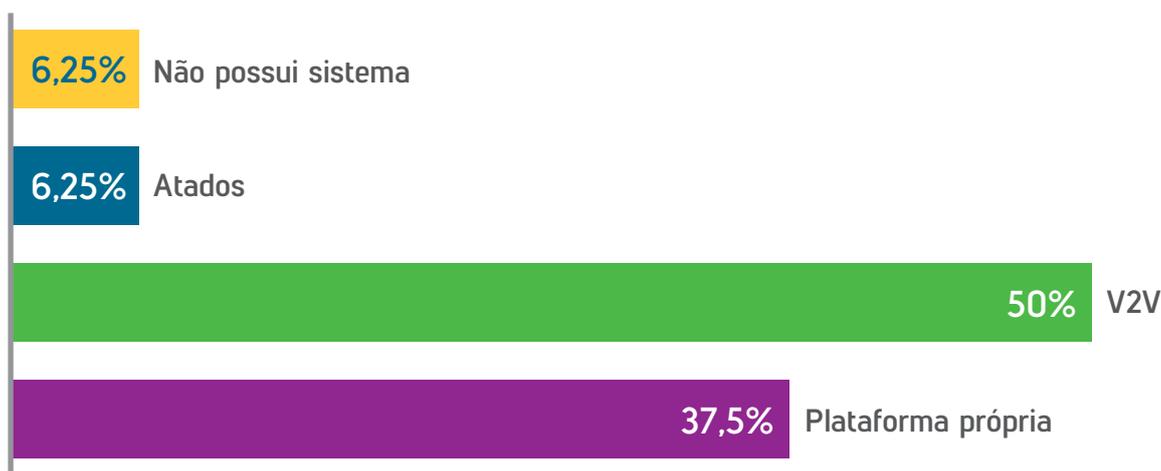
5.6 Número de pessoas beneficiadas nas ações voluntárias

É muito variado o número de pessoas beneficiadas por entidades, nas ações voluntárias, dada a grande diversidade estrutural e de segmentos dos associados ao CBVE, porém, pelo exercício deste Censo, chegamos a um total aproximado de 287.825 beneficiados.

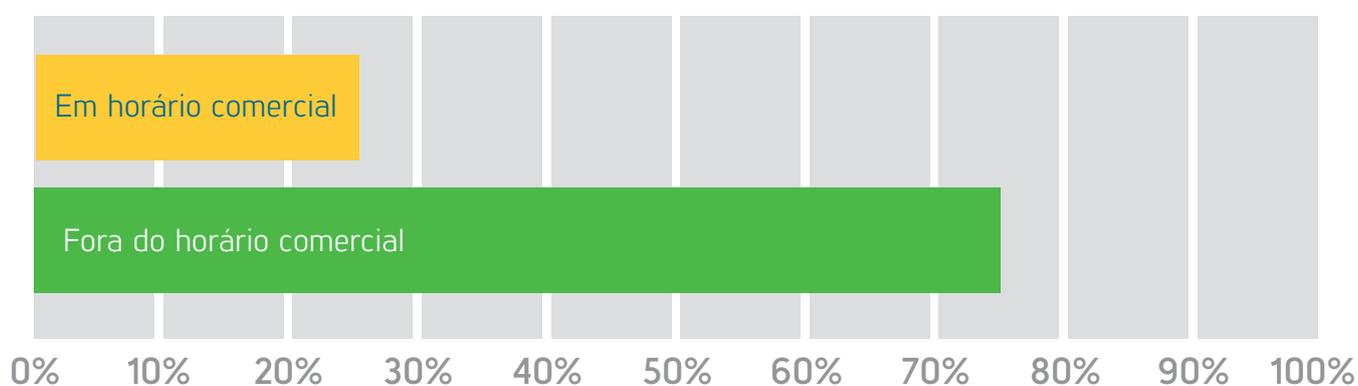
6. Gestão de programas

6.1 Sistema de gerenciamento de voluntariado

Ainda que as entidades, na sua maioria, façam uso de plataformas de terceiros para o gerenciamento de suas ações de voluntariado empresarial, houve um aumento importante, da ordem de 44,23% no uso de plataformas próprias o que pode apontar uma tendência ao incremento maior em sistemas que conversem mais diretamente com as necessidades específicas de cada instituição.

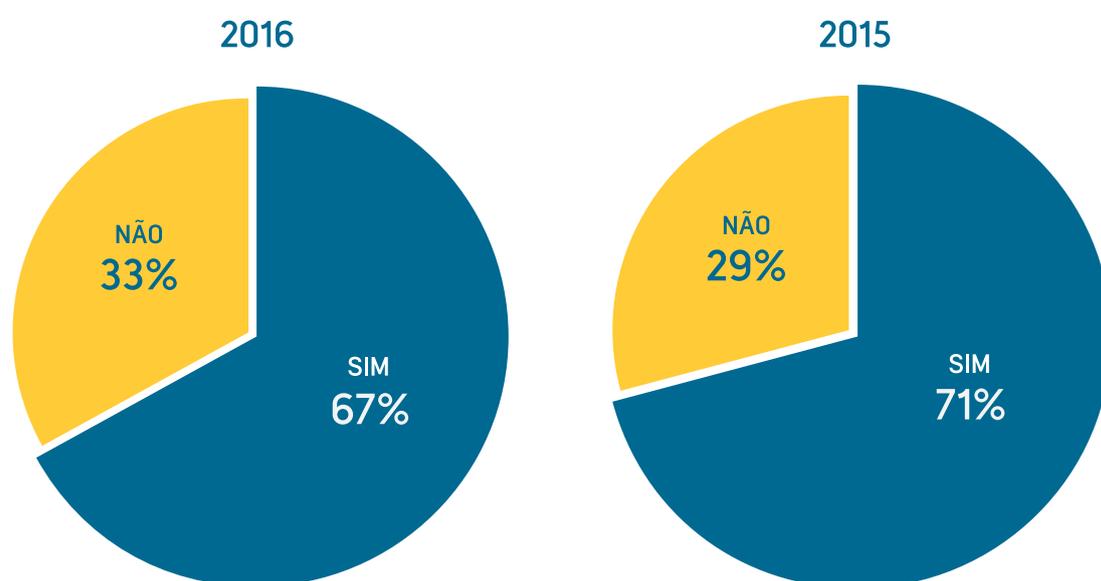


6.2 Horário no qual as ações de voluntariado são realizadas



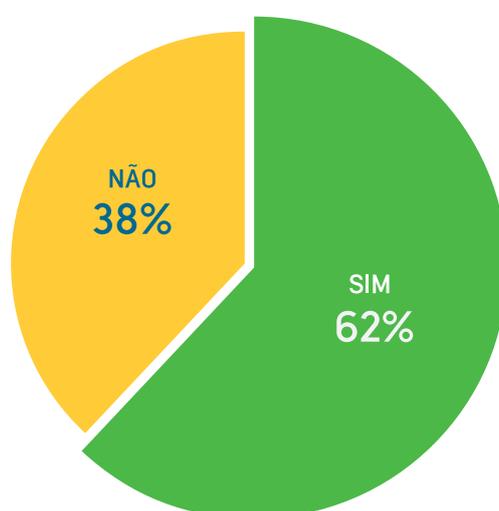
Este indicador aponta o crescimento do desenvolvimento de ações fora do horário comercial: de 64% em 2015 para 75% em 2016. Outra tendência apontada em diversos estudos recentes.

6.3 Comitês de Voluntariado



Ainda que a grande maioria das entidades do CBVE possuam Comitês de Voluntariado, neste Censo se apresenta uma queda neste indicador, na ordem de 5,63%. Vale reforçar que os comitês podem ser considerados importantes mecanismos de gestão e motivação da ação voluntária, principalmente quando as empresas possuem uma atuação nacional, com grande capilaridade pelos estados e municípios, pois facilitam o gerenciamento das ações voluntárias para além das capitais ou cidades onde estão sediadas as equipes responsáveis pela gestão da área. Mas também esta queda por ser percebida por alguma outra tendência não captada por este grupo de indicadores.

6.4 Indicadores estabelecidos





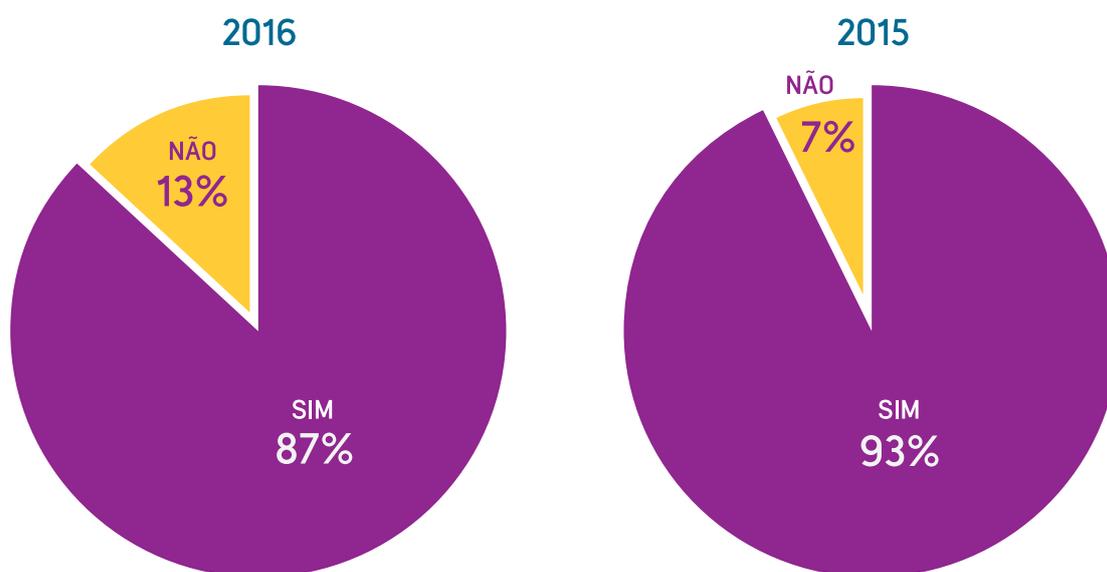
Dos respondentes a esta pesquisa 62% afirmam ter indicadores de avaliação definidos para as ações de voluntariado. Dentre estes indicadores são apontados:

- Matriz de avaliação;
- Número de horas voluntárias, local, área de atuação e valor investido na ação;
- Número de voluntários, organizações, parceiros e beneficiários envolvidos;
- Dados qualitativos e quantitativos;
- Valores de contrapartida;
- Periodicidade da ação;
- Capacitações oferecidas; e
- Avaliação de impacto.

Porém percebe-se que a maior parte dos indicadores são quantitativos e não auxiliam no processo de qualificação do impacto da ação voluntária (avaliação de impacto foi citada por um único membro do Conselho).

7. Capacitações

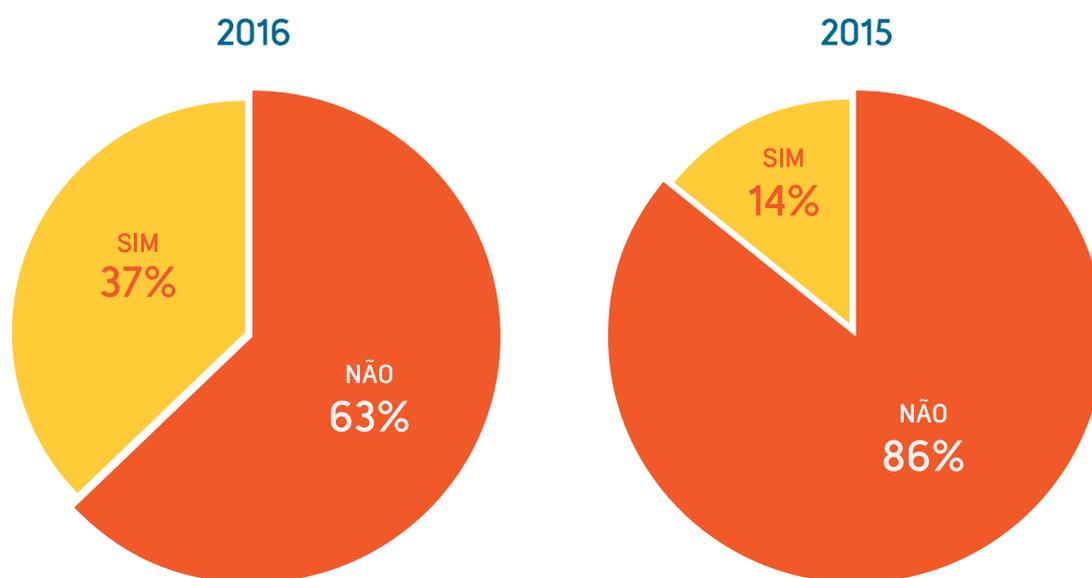
7.1 Capacitação de Voluntários



A maioria das instituições do CBVE realiza capacitações de voluntariado para com os seus colaboradores, antes da prática das ações voluntárias, porém o Censo de 2016 aponta para uma queda de 6,45% neste número, ou seja, um número menor de entidades está investindo nesta prática.

Embora o Censo não tenha levantado questões sobre o conteúdo das capacitações realizadas, há alguns aspectos que são importantes para serem considerados nessas capacitações como, por exemplo, o investimento da instituição na formação dos seus colaboradores sobre posturas e atitudes do voluntário, em especial na sua relação com o a comunidade atendida, bem como o tipo de instrumentalização realizada com o voluntário, isto é, como ele é capacitado com metodologias e técnicas para exercer a atividade voluntária.

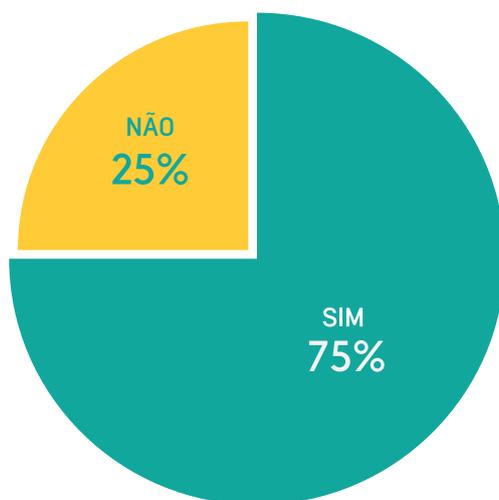
7.2 Capacitação das organizações beneficiadas



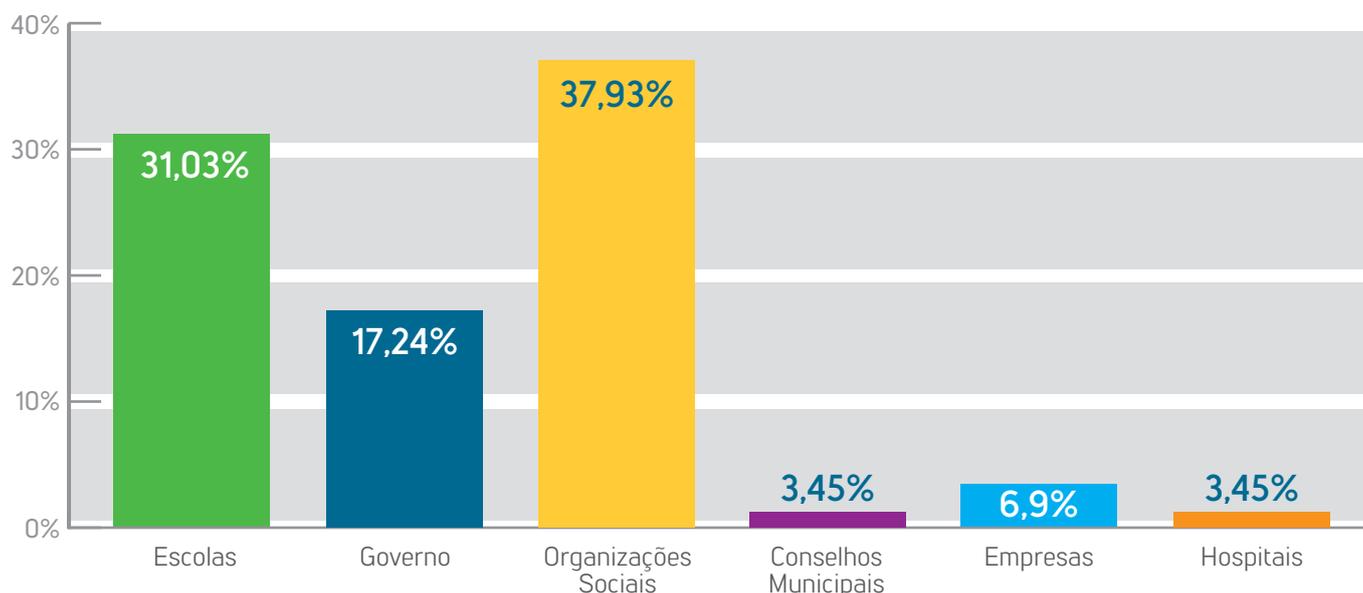
Ainda que o Censo revele que as organizações beneficiadas pelas ações de voluntariado empresarial não são alvo de capacitação da maior parte das entidades que compõe o CBVE, é animador perceber que este dado vem mudando, tendo havido um aumento de 21,43% nesta direção, dado que a preparação das organizações para receber ações voluntárias pode ser considerada uma importante estratégia para o sucesso dos programas de voluntariado.

8. Parcerias

8.1 Desenvolvimento de ações de voluntariado em parceria com outras instituições



75% das entidades respondentes alegam terem realizado ações de voluntariado em parceria com outras instituições, uma queda de 19,36% neste indicador. Entretanto das que praticam suas ações em parcerias, há uma variedade interessante de parceiros, com destaque as realizadas com Organizações Sociais, Escolas e Governos.



8.2 Desenvolvimento futuro de ações de voluntariado em parceria com outras instituições

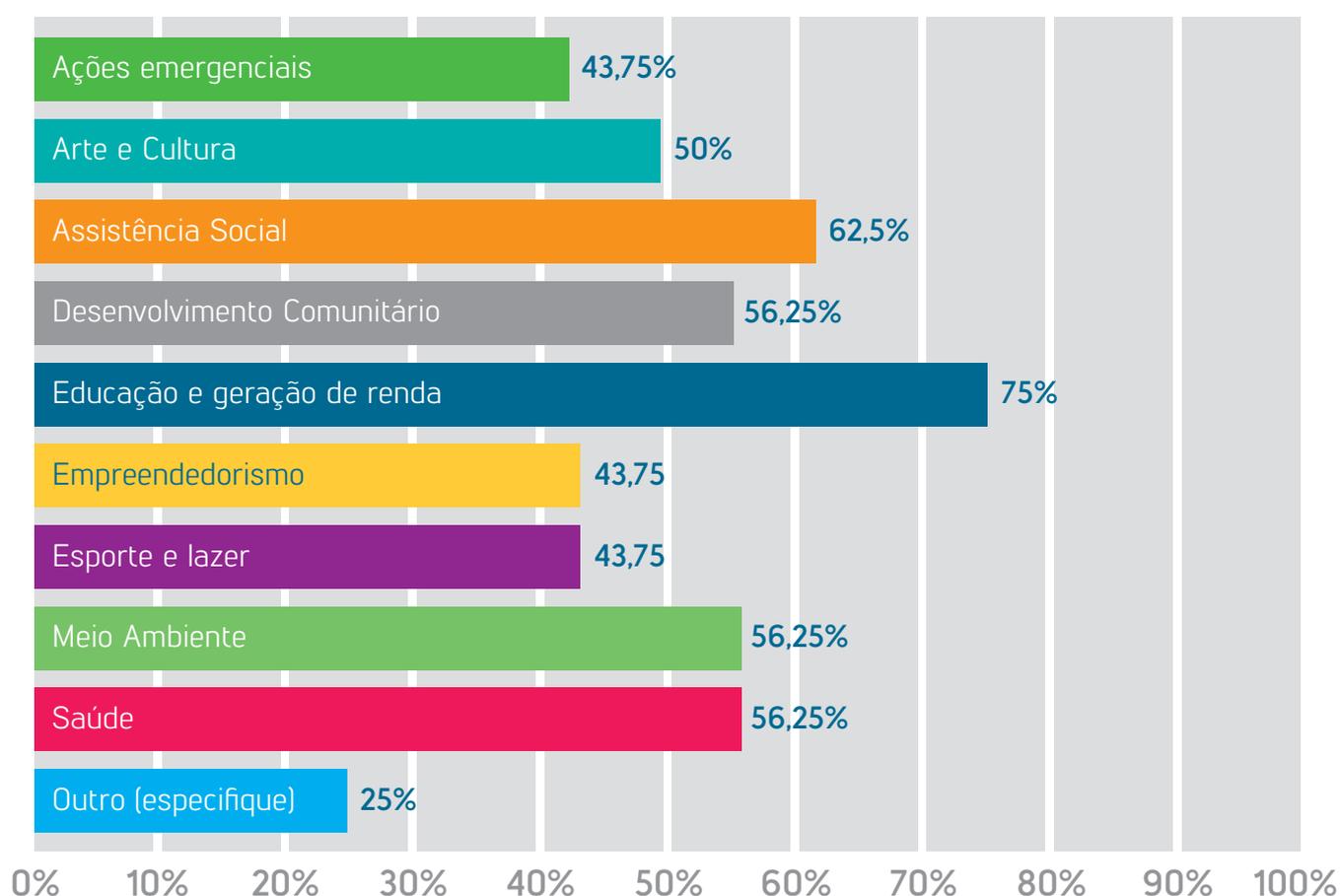
Seguindo nesta temática, as entidades associadas foram perguntadas se gostariam de realizar parcerias com outros tipos de instituições e a grande maioria, 93,75% respondeu que sim e dentre os interesses futuros destaca-se o quadro a seguir:



As ONGs seguem em destaque, seguidas pelos Institutos Empresariais.

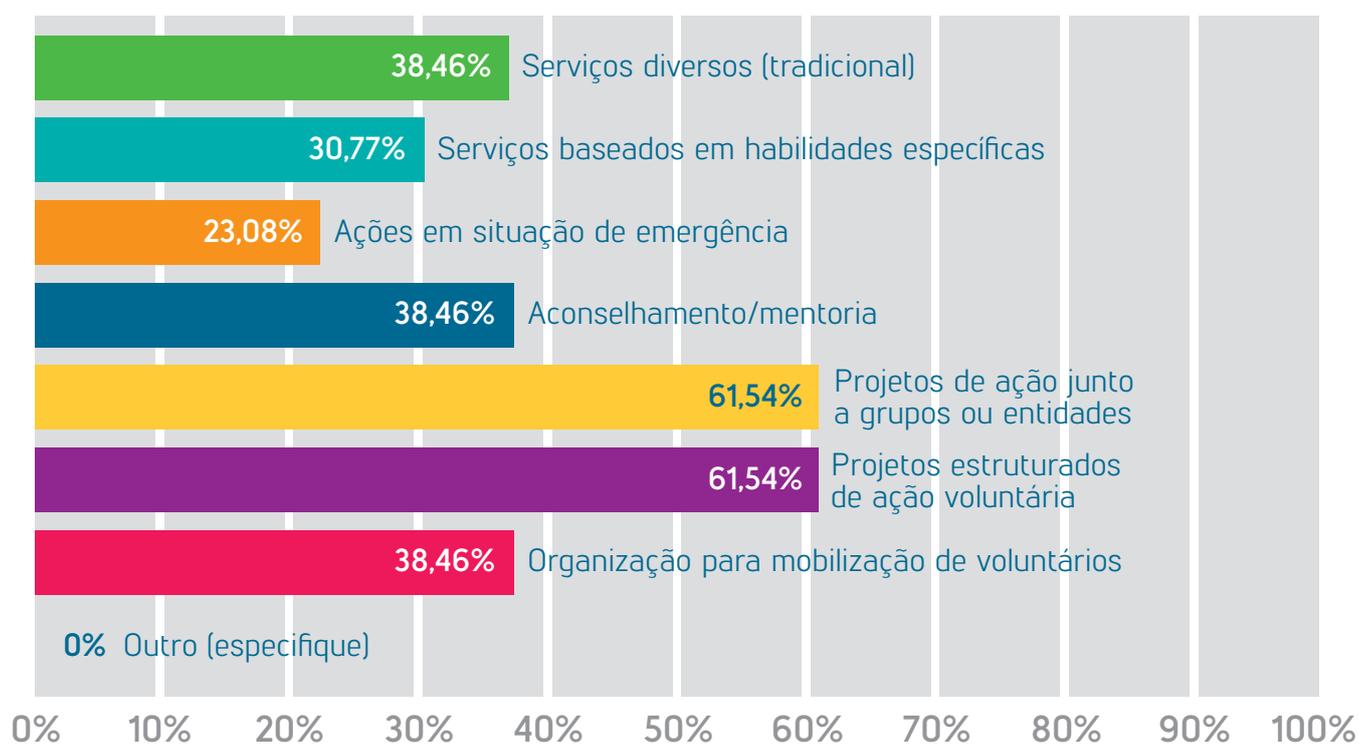
9. Áreas e modalidades das ações de voluntariado

9.1 Quais áreas as ações voluntárias são incluídas



Dentre as áreas onde as ações de voluntariado estão sendo desenvolvidas, Educação e Geração de Renda se mantêm, assim como em 2015, como a área de maior concentração de atividades. Mas destacam-se também, acima de 50%: Assistência Social, Meio Ambiente, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

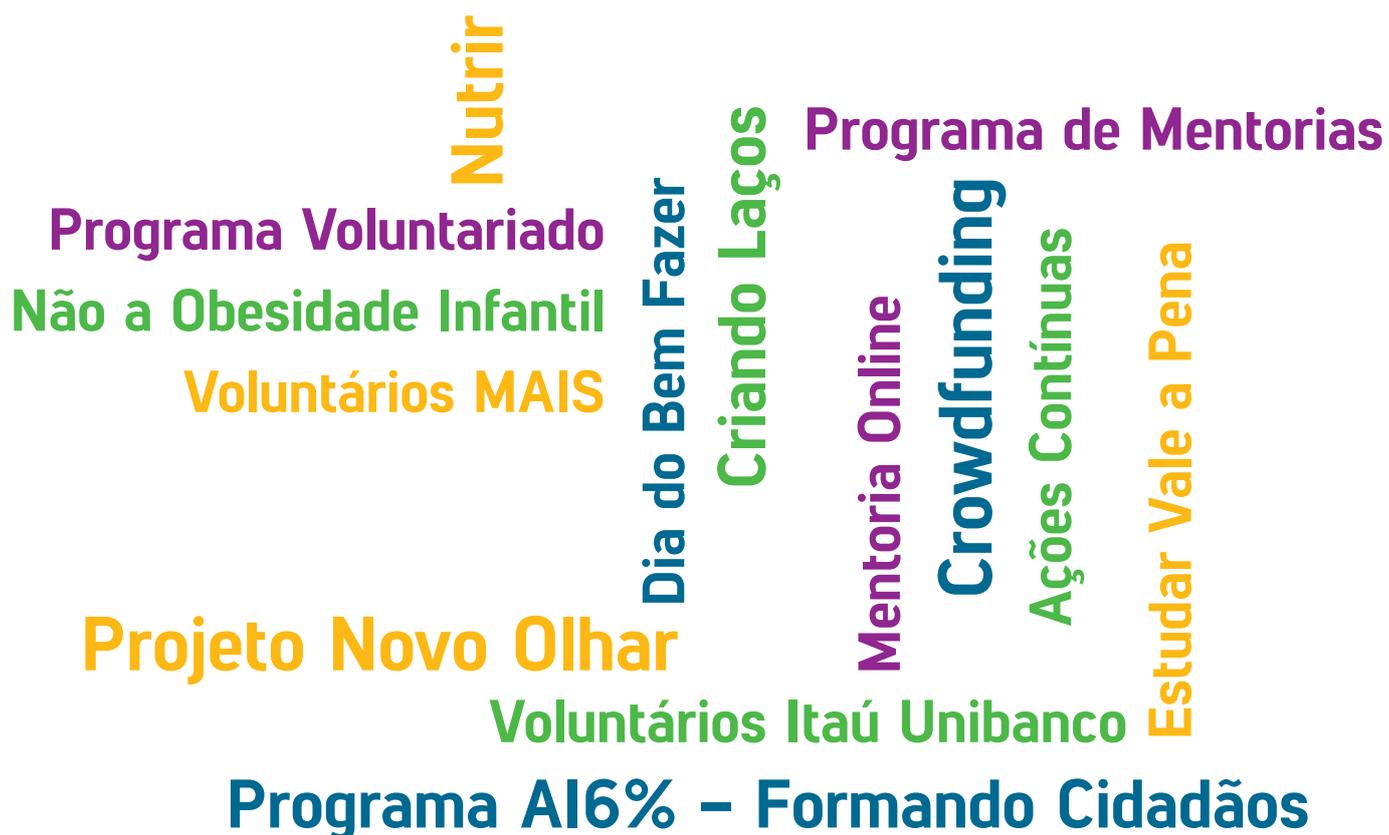
9.2 Modalidade em que se enquadra a ação de voluntariado



Nas modalidades citadas neste Censo destacam-se com igual valor: Projetos de Ação junto a Grupos ou Entidades; e Projetos estruturados de Ação Voluntária.

9.3 Ações registradas pelo Censo

13 ações de voluntariado foram registradas pelo censo



10. Os ODS que estão sendo trabalhados



Na promoção das ações de voluntariado empresarial desenvolvidas pelas associadas ao CBVE, 12 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável –ODS– foram identificados, sendo que o ODS 4 “Educação de Qualidade”, igual a 2015, continua sendo o ODS mais trabalhado.

Outro dado interessante é o surgimento, com predominância, dos trabalhos relativos aos ODS 2 “Erradicação da Fome” e 3 “Saúde de Qualidade”, que no Censo de 2015 sequer foram citados.

Conforme proposta da Organização das Nações Unidas, trabalhar os ODS de forma integrada, no desenvolvimento das ações, a fim de juntos atingirmos os objetivos da Agenda 2030 é a única forma de não deixarmos ninguém para trás.

11. Conclusão

Ao realizar a análise sobre os resultados do Censo CBVE 2016, e desenvolvendo a comparabilidade com os dados levantados em 2015, podemos perceber uma série de avanços no voluntariado empresarial brasileiro.

Como já foi mencionada, a variedade ainda mais ampliada de segmentos que compõe as entidades associadas ao Conselho, sem dúvida é o que torna esta rede, e os resultados que podem advir desta, muito mais interessantes e significativos.

É fundamental destacar o quanto o voluntariado começa a ter forma própria ao encontrarmos área específica de voluntariado sendo criada dentro das instituições e o fortalecimento do diálogo com as demais áreas como premissa importante para o sucesso das atividades de voluntariado empresarial dentro e fora das entidades.

Duas grandes tendências apontadas em outros estudos apareceram neste Censo: (a) o alinhamento das ações de voluntariado empresarial com os objetivos estratégicos das empresas, pois 81,25% afirmam estarem desenvolvendo suas ações considerando este direcionamento e (b) o crescimento do desenvolvimento de ações voluntárias fora do horário comercial: de 64% em 2015 para 75% em 2016.

O exercício cada vez maior na construção de sistemas próprios para a gestão das atividades de voluntariado, crescimento de 44,23%, também pode se tornar uma tendência significativa no sentido de investirmos em produtos que atendam de forma específica as demandas que cada entidade e, principalmente, de seus colaboradores que são o maior valor da força do voluntariado empresarial.

A necessidade de seguirmos buscando por indicadores que auxiliem o processo de qualificação do impacto da ação voluntária fica evidente neste trabalho e neste sentido o próprio CBVE está neste momento desenvolvendo uma plataforma que justamente visa desenvolver indicadores que auxiliem as entidades que fazem parte desta rede na gestão de seus programas de voluntariado e na mensuração dos resultados alcançados e principalmente, é importante destacar, que o desenvolvimento desta ação proporcionará um panorama de comparabilidade e desempenho entre as associadas ao Conselho. No decorrer de 2017 este novo produto estará disponível.

Como dado preocupante, podemos citar o fato de que houve uma queda, da ordem de 6,45%, no índice de capacitações de voluntariado para com os colaboradores das entidades, mas talvez este dado



se apresente somente pela variação no perfil das entidades associadas que integram a rede e que responderam a esta pesquisa, se comparado as que responderam em 2015. Mas vale ficarmos atentos quanto à delicadeza desta questão. Porém, por outro lado, aparece o aumento em 21,43% quanto à capacitação das organizações beneficiadas, o que pode ser considerada uma importante estratégia para o sucesso dos programas de voluntariado.

Considerando o cenário atual econômico, que levou a reestruturação da maioria das entidades, talvez tenhamos neste fato o motivador que levou a diminuição em 19,36% do indicador de parcerias. Entretanto, das que seguem nesta prática, há uma variedade interessante de parceiros, com destaque as realizadas com ONGs, Escolas e Governos e principalmente há o interesse, por parte de 93,75% das respondentes em buscar novas parcerias para o desenvolvimento de suas atividades em 2017.

É relevante falarmos quanto à manutenção da área de Educação e Geração de Renda como a área de maior concentração das atividades de voluntariado, além do destaque para as áreas de Assistência Social, Meio Ambiente, Saúde e Desenvolvimento Comunitário. Também para o destaque das modalidades: Projetos de Ação junto a Grupos ou Entidades e Projetos Estruturados de Ação Voluntária.

Por fim e talvez o tema que tem sido mais amplamente discutido dada a sua transversalidade, houve a ampliação quanto aos ODS trabalhados no decorrer das atividades desenvolvidas por esta rede de voluntariado empresarial em 2016, ampliando a contribuição das entidades ao cumprimento da Agenda 2030. 12 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável –ODS– foram identificados, sendo que, o ODS 4 “Educação de Qualidade”, igual a 2015, continua sendo o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável mais trabalhado. Destaca-se ainda o surgimento, com predominância, dos trabalhos relativos aos ODS 2 “Erradicação da Fome” e 3 “Saúde de Qualidade”, que no Censo de 2015 não foram citados.

Desta forma, segue o exercício proposto por esta rede de contribuir de forma efetiva para a disseminação de boas práticas, diretrizes e tendências sobre o voluntariado empresarial.

12. O CIEDS

O CIEDS, Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável, é organização responsável pela Secretaria Executiva do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial, desenvolvendo o papel de realizar a mediação, a facilitação, a sistematização de experiências, práticas e conteúdos, bem como ao apoio ao desenvolvimento e articulação de processos inerentes às atividades do CBVE, visando contribuir para o cumprimento dos seus objetivos institucionais.

É uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, filantrópica, com titularidade de Utilidade Pública Federal, signatária do Pacto Global da ONU e com status de Consultor Especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas – ECOSOC. Foi eleita, em 2017, pelo prêmio TOP 500 NGOs, do Gevena Institute, a 3ª ONG mais relevante do Brasil e a 78ª do mundo.

Conheça mais acessando: www.cieds.org.br

13. Ficha Técnica desta Publicação

Realização:

CBVE – Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial

Supervisão geral de conteúdo:

Comitê Gestor do CBVE – formado por Claudio Viveiros (Wilson Sons), Lilian Paparella (Itaipu Binacional) e Filomena Cepeda (Bradesco)

Supervisão técnica de conteúdo:

Secretaria Executiva – Fábio Müller (Diretor Executivo do CIEDS)

Coordenação, análise de dados e sistematização de conteúdo:

Secretaria Executiva – Carolina Thaís Müller (Coordenadora de Projetos do CIEDS)

Edição Gráfica:

Secretaria Executiva – Fábio Léda (Comunicação do CIEDS)

